

# Conhecimento de graduandos em Odontologia a respeito das normas de biossegurança

*Knowledge of dental students about biosafety standards*

*Conocimiento de los estudiantes de Odontología acerca de las normas de bioseguridad*

Saygo **TOMO**<sup>1</sup>  
 Nagib Pezati **BOER**<sup>2</sup>  
 Thiago Medeiros **CORREIA**<sup>3</sup>  
 Wagner Rafael da **SILVA**<sup>4</sup>  
 Daniela Pereira **LIMA**<sup>5</sup>  
 Adriana Sales **CUNHA-CORREIA**<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO - Fernandópolis - SP, Brasil

<sup>2</sup>Disciplina de Implantodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO - Fernandópolis - SP, Brasil

<sup>3</sup>Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Odontologia da UNIP - Universidade Paulista

<sup>4</sup>Disciplina de Biossegurança e Saúde Ambiental, Faculdade de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO - Fernandópolis - SP, Brasil

<sup>5</sup>Disciplina de Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO - Fernandópolis - SP, Brasil

## Resumo

O conhecimento a respeito do controle de infecções em odontologia deve ser adequadamente transmitido aos Cirurgiões-Dentistas ainda durante o curso de graduação, uma vez que os estudantes da área serão os futuros profissionais a lidarem com a saúde da população. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento de graduandos de um curso de odontologia sobre as normas técnicas de biossegurança, e se tal conhecimento tem sido aplicado pelos mesmos em sua prática clínica. O estudo se deu através de questionário auto-aplicado, que foi respondido por 374 alunos do curso de Odontologia da Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, Campus Fernandópolis. Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística descritiva. Os resultados obtidos mostraram que: dos entrevistados, a maioria não havia cursado a disciplina de biossegurança, porém, 62,25% afirmou saber do significado de biossegurança, e 59% afirmou conhecer alguma norma de biossegurança. A prevalência de acidentes perfurocortantes foi de 7,28% dentre os alunos que se encontravam em período de prática clínica. Um total de 42,06% dos participantes não sabia como proceder após sofrer um acidente envolvendo material biológico, e 51,42% dos alunos ainda não haviam sido imunizados, contrariando o regime de vacinação prévio às atividades clínicas. Concluiu-se que o conhecimento dos graduandos entrevistados a respeito das normas técnicas de biossegurança foi considerado bom, apesar da maioria ainda não haver cursado a disciplina de biossegurança. Todavia, pontos como a instrução sobre o protocolo pós-exposição à material biológico e a imunização prévia as atividades clínicas precisam ser melhorados.

**Descritores:** Exposição a Agentes Biológicos; Estudantes de Odontologia; Riscos Ocupacionais.

## Abstract

The knowledge about infection control in dentistry must be properly transmitted to the dentist surgeons even during their graduation, once the students from the health area are the future professional to deal with the population's health. The aim of the present study was to evaluate the knowledge of a group of dental students about biosafety, and if this knowledge has been applied to their clinical practice. The study was carried out through a self-administered questionnaire, which was answered by 374 dental students from the Camilo Castelo Branco University – UNICASTELO from Fernandópolis campus. Data collected was tabled subjected to descriptive statistical analysis. Results showed that most of the interviewed had not coursed the biosafety discipline, however, 62.25% said to know the meaning of biosafety, and 59% said to know any biosafety standard. The prevalence of accidents with needlestick instrumental was 7.28% among the students who were in period of clinical practice. A total of 42.06% of the participants didn't know how to proceed after an accident involving biological material, and 51.42% still had not been immunized, contradicting the vaccine regimen provided the clinical activities. Results suggested that the knowledge about biosafety of the respondents was considered good, despite most of them had not coursed the biosafety discipline. Although, come points as the instruction about the post biological material exposure protocol and the immunization providing the clinical activities need to be enhanced.

**Descriptors:** Exposure to Biological Agents; Students, Dental; Occupational Risks.

## Resumen

El conocimiento sobre el control de infecciones en odontología debe transmitirse adecuadamente a los cirujanos dentistas, incluso durante su graduación, una vez que los estudiantes del área de la salud son el futuro profesional para hacer frente a la salud de la población. El objetivo del presente estudio fue evaluar el conocimiento de un grupo de estudiantes de odontología sobre seguridad de la biotecnología, y si este conocimiento se ha aplicado a su práctica clínica. El estudio se llevó a cabo a través de un cuestionario auto administrado, que fue respondida por 374 estudiantes de odontología de la Universidad Camilo Castelo Branco - Unicastelo de Fernandópolis campus. Los datos recogidos se presentó sometieron a análisis estadístico descriptivo. Los resultados apuntaron que la mayoría de los entrevistados no habían cursado la disciplina de bioseguridad, sin embargo, 62,25% dijo conocer el significado de la seguridad de la biotecnología, y el 59% dijo conocer alguna norma de bioseguridad. La prevalencia de accidentes con instrumentales pinchazo fue de 7.28% entre los estudiantes que se encontraban en período de práctica clínica. Un total de 42,06% de los participantes no sabía cómo proceder después de un accidente con material biológico, y 51.42% aún no había sido vacunado, lo que contradice el régimen de vacuna proporcionó las actividades clínicas. Los resultados sugieren que el conocimiento acerca de la bioseguridad de los encuestados se consideró bueno, a pesar de la mayor parte de ellos no habían cursado la disciplina de bioseguridad. Aunque, ahora los puntos que la instrucción sobre el protocolo de exposición publicar material biológico y la vacunación proporcionar las actividades clínicas se deben mejorar.

**Descriptores:** Exposición a Agentes Biológicos; Estudiantes de Odontología; Riesgos Laborales.

## INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico impõe à equipe profissional o contato direto com fluidos biológicos, principalmente saliva e sangue, o que expõe os mesmos, bem como estudantes dos cursos de odontologia, ao risco de infecção por patógenos letais como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da Hepatite B (HBV) e vírus da Hepatite C (HCV)<sup>1</sup>. Tal risco de infecção se deve a ocorrência de acidentes que resultam em injúrias incluindo cortes, perfurações, contaminação mucocutânea e também mordidas<sup>2</sup>.

Por volta de 1980, o avanço da preocupação com a biossegurança na área da saúde foi de grandes proporções, em virtude do surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, caracterizada por profunda imunossupressão causada por infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Tal enfermidade conseguiu, em curto espaço de tempo, o que anos de tentativas no controle de infecção não haviam conseguido<sup>3</sup>.

Segundo Teixeira e Valle<sup>4</sup>, de acordo com a Comissão de Biossegurança da Fundação Oswaldo Cruz, biossegurança é um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando a saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados.

A Odontologia lidera o número de acidentes envolvendo material biológico, devido ao fato de que estes profissionais lidam, durante toda sua jornada de trabalho, com materiais perfurocortantes, instrumentos rotatórios que produzem aerossol e fluidos corporais<sup>5,6,7</sup>.

Costa e Costa<sup>8</sup> enfatizam categoricamente a importância do ensino da biossegurança em saúde, e afirmam que apesar de esforços de algumas universidades, certos cursos na área da saúde ainda sustentam um abismo entre a magnitude do problema no controle de infecções e a formação e capacitação de

profissionais com compreensão adequada sobre a biossegurança. Apesar disso, essas instituições de ensino têm não só a responsabilidade de proteger os pacientes, mas também de fornecer medidas de proteção razoáveis aos estudantes, os quais ainda não possuem habilidade técnica satisfatória, mesmo já estando em período de atendimento clínico a pacientes, sendo que esta proteção se dá através da adequada instrução transmitida aos alunos em relação ao controle do risco de infecção<sup>9</sup>. Estudos como os de Toledo-Júnior<sup>10</sup> e Silva<sup>11</sup> relatam que os universitários da área da saúde lideram o número de acidentes envolvendo material biológico, e afirmam também que é fundamental o treinamento dos alunos, visto que os mesmos são os futuros profissionais a lidarem com a saúde da população.

Tendo conhecimento do alto risco em que os profissionais da área odontológica e os pacientes que utilizam esse serviço estão expostos, este estudo teve como objetivo avaliar o grau do conhecimento dos graduandos do curso de Odontologia da UNICASTELO - Campus Fernandópolis (SP) sobre as normas técnicas de biossegurança, e também se tal conhecimento tem sido aplicado na prática clínica dos mesmos.

## MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo se deu através de um questionário autoaplicado respondido por graduandos do curso de Odontologia da Unicastelo, no campus de Fernandópolis - SP, abordando aspectos como o conhecimento dos entrevistados sobre o conceito de biossegurança, dúvidas a respeito do controle de infecção, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), dentre outros aspectos relacionados à prevenção contra possíveis acidentes envolvendo material biológico na prática odontológica.

O questionário utilizado (Figura 1) no presente estudo foi adaptado do estudo de Schroeder et al.<sup>12</sup> e

Figura 1. Questionário autoaplicado (Adaptado de Schroeder et al.<sup>12</sup>)

Questionário autoaplicado para pesquisa sobre o “Grau de conhecimento de graduandos em Odontologia a respeito das normas de biossegurança.” Sexo: _____	
1- Quantos anos você tem: ( )17-20 ( )21-25 ( )Mais de 25	2- Que ano está cursando na Faculdade de Odontologia da Unicastelo? ( )1º ano ( )2º ano ( )3º ano ( )4º ano ( )5º ano
3- Você já cursou a Disciplina de Biossegurança? ( )Sim ( )Não	4- Tem conhecimento sobre o significado de Biossegurança? ( )Sim ( )Não
5- Já assistiu algum curso e/ou palestra sobre Biossegurança? ( )Sim ( )Não	6- Quais os meios de esterilização que você conhece? ( )Estufa ( )Autoclave ( )Outros: _____
7- Conhece alguma norma de Biossegurança na Odontologia? ( )Sim ( )Não	8- Tem conhecimento da norma de Biossegurança que protege o profissional e o meio ambiente (NR-32)? ( )Sim ( )Não
9- Sabe o que é uma doença ocupacional? ( )Sim ( )Não Por favor, defina: _____ _____ _____	10- Sabe o que significa a sigla EPI? Se sim, cite os que você conhece: ( )Sim ( )Não _____ _____ _____
11- Já observou se o seu Dentista usa algum equipamento de proteção? Se sim, quais? ( )Sim ( )Não, ele não utiliza _____ _____	12- Na sua prática clínica você faz uso do conhecimento que lhe foi passado sobre biossegurança? ( )Sim ( )Não ( )Às Vezes ( )Ainda não tenho prática clínica
13- Quando estiver atendendo um paciente na clínica de Odontologia da Faculdade, você sabe exatamente como evitar um acidente? ( )Sim ( )Não	14- Qual a sua maior dúvida em relação à prevenção de acidentes no consultório odontológico e na clínica da faculdade? _____ _____
15- Você faz uso dos EPIs e outros meios de proteção contra infecção: ( )Porque é importante a prevenção ( )Porque é obrigatório na clinica da faculdade	16- Você sabia que precisa tomar algumas vacinas antes de iniciar suas atividades clínicas? Já tomou? ( )Sim, sabia. Ainda não tomei ( )Não sabia ( )Sim, sabia e já tomei
17- Você já sofreu algum acidente envolvendo material biológico na sua prática clínica? ( )Sim ( )Não ( )Ainda não tenho prática clínica	18- Você conhece alguém que já sofreu acidente envolvendo material biológico? ( )Sim ( )Não
19- Você sabe como proceder caso sofra algum acidente envolvendo material biológico na clínica odontológica? ( )Sim ( )Não	20- Você já leu o manual Serviços Odontológicos – Prevenção e Controle de Riscos, da ANVISA? ( )Sim ( )Não

foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo) campus de Fernandópolis – SP (CAEE: 23402013.8.0000.5494)

A amostra foi constituída de 374 alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia da Unicastelo de Fernandópolis - SP, cursando do primeiro ao último ano da graduação. Os participantes foram abordados

em sala de aula, tendo um tempo de 15 minutos para responderem ao questionário após terem ciência de que e tratava a pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicastelo.

Uma limitação encontrada neste estudo foi o fato de que nem todos os participantes voluntários responderam a todas as questões contidas no

questionário. Assim sendo, os resultados apresentados descritivamente através de porcentagem (%) são baseados no total de respostas obtidas para cada questão, e não no total de participantes.

## RESULTADOS

A maioria dos alunos participantes era do gênero feminino (Tabela 1), e 61,17% possuíam entre 17-20 anos de idade, sendo que 24,3% possuíam entre 21-25 anos e 14,52% com mais de 25 anos de idade. Em relação ao ano que cursavam, 35,89% dos participantes estavam cursando o 1º ano da graduação em Odontologia, 22,73% cursando o 2º ano, 27,12% cursando o 3º ano, 10,95% cursando o 4º ano e 3,78% cursando o 5º ano da graduação.

**Tabela 1.** Distribuição da amostra em relação ao gênero.

Gênero	(n)	(%)
Masculino	121	33,16
Feminino	244	66,84
Não respondeu	9	2,4

A maioria dos alunos participantes ainda não havia cursado a disciplina de biossegurança (Tabela 2), no entanto, 62,25% afirmou ter conhecimento do significado de biossegurança. Dos entrevistados, 60,70% não haviam assistido a qualquer curso sobre o tema.

**Tabela 2.** Alunos que já haviam cursado a Disciplina de Biossegurança

Cursaram biossegurança	(n)	(%)
Sim	173	45,53
Não	201	53,74

Quando perguntados sobre os meios de esterilização conhecidos, grande parte (54,27%) afirmou conhecer a estufa como um meio de esterilização em Odontologia.

A maior parte dos participantes afirmou conhecer alguma norma de biossegurança (59,00%).

Ainda, 57,19% não tinham conhecimento sobre a Norma Regulamentadora NR-32, que trata da segurança ocupacional do trabalhador.

Apenas uma pequena parte dos alunos (29,52%) afirmou saber o que é uma doença ocupacional. Dos que afirmaram ter conhecimento sobre a definição de doença ocupacional, um total de 67,64% souberam definir corretamente o significado de doença ocupacional. Dentre os alunos participantes, 47,39% afirmaram não saber o significado da sigla EPI (equipamento de proteção individual), porém nem todos os EPIs utilizados em odontologia foram citados pelos entrevistados (Tabela 3). Foi notado ainda que 91,75% dos participantes já observaram se o seu Cirurgião Dentista utiliza EPIs.

**Tabela 3.** Equipamentos de Proteção Individual considerados pelos participantes

EPI	(%)
Óculos	63,02
Máscara	71,35
Touca/Gorro	63,59
Jaleco/Avental	64,06
Luvas	74,47

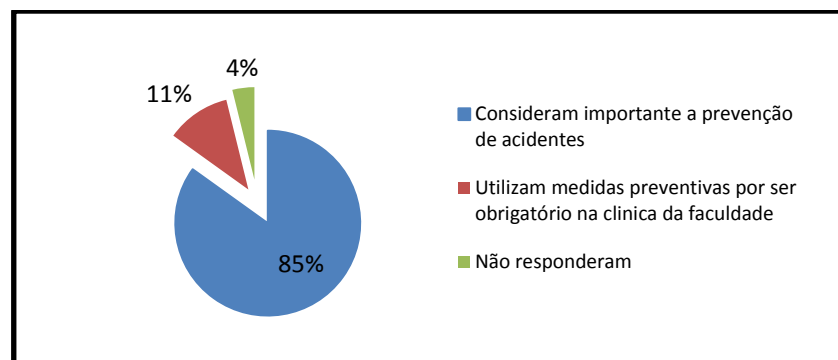
A maioria dos alunos (44,02%) ainda não estava em período de prática clínica. Dos alunos em prática clínica, 43,47% alegou usar em sua prática o conhecimento que lhe foi passado na disciplina de biossegurança, 8,69% afirmou não usar tal conhecimento e 3,8% relatou às vezes usar o conhecimento que lhe foi transmitido.

Um número considerável de alunos afirmou não saber exatamente como evitar um acidente na prática clínica (42,30%). Fato notado quando perguntados sobre sua maior dúvida em relação à prevenção de acidentes, onde a maioria dessas dúvidas (27,27%) foi sobre como agir caso algum acidente ocorra. Outros questionamentos, como por exemplo, a respeito do manuseio dos instrumentos perfurocortantes (24,37%) e sobre medidas preventivas (23,37%) foram levadas em consideração, sendo que anotações que fugiram do tema deste estudo foram desconsideradas.



A maioria dos alunos afirmou também utilizar os equipamentos de proteção individual no ambiente clínico por considerarem importante a prevenção de acidentes. Todavia, ainda alguns participantes relataram utilizar as medidas preventivas em virtude somente da obrigatoriedade nas dependências da clínica universitária (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Distribuição da amostra em relação ao motivo do uso de EPIs na prática clínica



Quanto ao regime de vacinação prévio à prática clínica, 23,71% dos alunos ainda não haviam sido vacinados, mesmo tendo conhecimento sobre a obrigatoriedade do regime, 24,85% afirmaram não saber sobre o regime, e a maior parte (51,42%) sabiam sobre o regime e já haviam sido vacinados (Tabela 4).

Em relação à ocorrência de acidentes na clínica odontológica da faculdade, nem todos os alunos que responderam a esta questão se encontravam em período de prática clínica, a maioria nunca sofrera nenhum acidente envolvendo material biológico e apenas alguns já sofreram esse tipo de acidente (Gráfico 2).

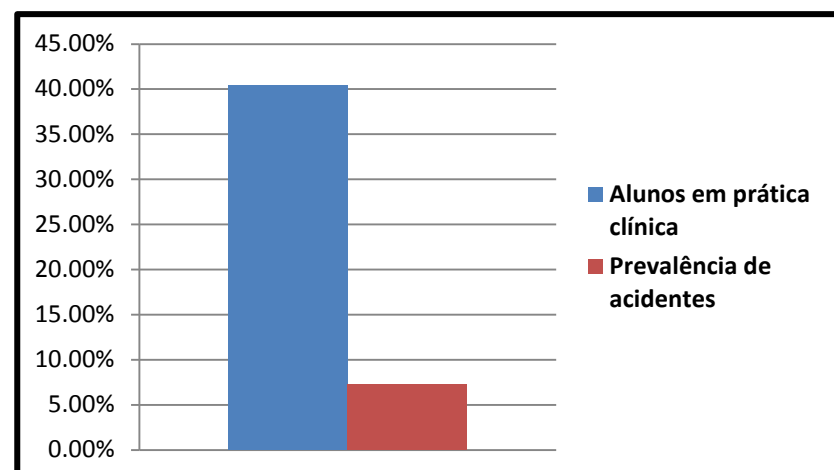
**Tabela 4.** Distribuição da amostra em relação à imunização prévia à prática clínica

Alunos	(n)	(%)
Já foram vacinados	180	51,42
Não se vacinaram	83	23,71
Não sabiam do regime	87	24,85

Dos alunos participantes, 74,19% afirmaram não conhecer alguém que tenha se envolvido em acidente com material biológico, e 25,81% conhecem algum aluno ou profissional que tenha sofrido algum tipo de acidente. Um número considerável de alunos (42,06%)

afirmou não saber como proceder caso sofra algum acidente e apenas 9,83% dos entrevistados afirmaram já terem lido o Manual de Serviços Odontológicos – Prevenção e Controle de Riscos, da ANVISA.

**Gráfico 2.** Ocorrência de acidentes na clínica odontológica da Unicastelo dentre os alunos em período de prática clínica



## DISCUSSÃO

No exercício da profissão, o Cirurgião-Dentista encontra-se exposto a diversos fatores que podem exercer influência negativa em sua saúde, e um deles é o risco de contrair doenças infectocontagiosas durante o atendimento. Esses profissionais fazem uso de um alto número de materiais perfurocortantes e realizam procedimentos invasivos, ficando expostos ao contato com fluidos corporais dos pacientes, tais como sangue, saliva e coleções purulentas, que podem propiciar o contato com diversos microrganismos altamente patogênicos.<sup>3,13,14</sup> Portanto, faz-se necessária a adoção de medidas de controle de infecção, que têm como principal objetivo conceber e implantar políticas e procedimentos que visam proteger o profissional e o paciente contra a transmissão de uma grande variedade de doenças infectocontagiosas<sup>9</sup>.

É essencial que o conhecimento e treinamento a respeito do controle de infecção cruzada sejam transmitidos ao profissional ainda durante seu curso de graduação. Todavia, existem muitas lacunas em relação ao ensino da biossegurança no ambiente acadêmico, visto serem os alunos dos cursos de graduação em odontologia os mais constantemente expostos a acidentes envolvendo material biológico<sup>6,8</sup>.

A análise dos resultados do presente estudo permitiu apresentar a condição atual dos graduandos de Odontologia da Unicastelo em relação ao conhecimento acerca da biossegurança em odontologia e a conduta dos mesmos durante a prática clínica. Em contraste com estudo realizado por Orestes-Cardoso et al.<sup>5</sup> e Lima et al.<sup>15</sup> que apresentaram índices de acidentes perfurocortantes entre alunos de cursos de graduação em Odontologia de 25,3% e 59,5% respectivamente e Arrieta-Vergara<sup>16</sup>, com prevalência de acidentes dentre estudantes de odontologia de 46%, nossos resultados mostraram um índice consideravelmente menor de acidentes, que foi de 7,28% dentre os alunos que estavam em período de prática clínica (40,37%). De acordo com os resultados apresentados por Andrade et al.<sup>17</sup> e Garcia e Blank<sup>18</sup>, esses índices tendem a aumentar durante a vida profissional, pois, em suas amostras, 83,3% e 94,5% dos Cirurgiões-Dentistas entrevistados, respectivamente, já haviam sofrido acidente com material biológico ao longo de suas carreias.

Esse aumento do risco de acidentes ao longo da vida profissional pôde ser confirmado em nosso estudo, uma vez que, apesar da maioria dos participantes afirmam ter preocupação com o risco de infecção, ainda existem os que fazem uso das medidas preventivas, como os EPIs, apenas por ser uma obrigatoriedade no ambiente acadêmico (11%). Todavia, a preocupação com o risco de infecção foi prevalente sobre a obrigatoriedade (85%), em concordância com os resultados de Diniz et al.<sup>19</sup>, onde 90% dos estudantes entrevistados se demonstraram preocupados com a biossegurança no atendimento odontológico.

Em estudo realizado por Pinelli e Mouta<sup>20</sup> (2014), que avaliou através de entrevista a percepção e os sentimentos de alunos de um curso de odontologia acidentados, os entrevistados souberam atribuir a ocorrência de acidentes à falta de atenção, descuido no manuseio do instrumental e à falta de uso de EPIs, o

que mostra que a ocorrência de acidentes pode estar associada, principalmente, à negligência dos acidentados em relação aos métodos preventivos.

Tão importante quanto a prevenção de acidentes envolvendo material biológico, a adoção de procedimentos pós-exposição também se mostra fundamental no ambiente acadêmico. Estes procedimentos incluem a lavagem imediata da área exposta, determinação do risco associado à exposição, avaliação do paciente, vacinação contra Hepatite B, administração de drogas antirretrovirais e avaliação e acompanhamento do profissional ou estudante acidentado (exposto a material biológico do paciente)<sup>21</sup>. Em estudo realizado por Martins et al.<sup>22</sup>, onde os autores avaliaram a adesão de cirurgiões dentistas ao protocolo pós-exposição ocupacional, apenas 51,5% dos participantes relataram adesão ao protocolo e associaram estatisticamente essa baixa adesão à falta de conhecimento. O presente estudo relatou que um número consideravelmente preocupante de alunos afirmou não saber como proceder após sofrer um acidente envolvendo material biológico (42,06%). Todavia, apesar dos baixos resultados apresentados em relação ao conhecimento e adoção dos protocolos pós-exposição a material biológico, pesquisa realizada por McCarthy e Britton<sup>23</sup> mostra que os estudantes dos cursos de odontologia são mais conscientes dos protocolos do que estudantes de medicina e enfermagem, talvez pelo fato de que estes estudantes vivenciam mais acidentes que os estudantes de outras áreas da saúde. Outro resultado pouco satisfatório foi em relação ao questionamento sobre como evitar um acidente na prática clínica (42,30%), o que se dá pela adoção de medidas preventivas como a utilização de Equipamentos de proteção Individual (EPI), o que segundo Guandalini et al.<sup>24</sup> é prevista em lei perante a Norma Regulamentadora da Portaria 3.214, de 1978 do Ministério do Trabalho. Esse resultado condiz com estudo realizado por Myers et al.<sup>25</sup>, os quais mostraram que a maioria dos alunos entrevistados na *Columbia*

University: College of Dental Medicine (37,3%) afirmavam não saber como proceder caso sofra algum acidente envolvendo material biológico.

Quanto à esterilização dos materiais, em revisão feita por Leggat et al.<sup>26</sup> os autores afirmam que a utilização da autoclave tem sido considerada como *gold standard* por diversos estudos realizados em países desenvolvidos. No presente estudo, 71,39% dos alunos afirmaram conhecer a autoclave como um método de esterilização, e 54,27% citaram a estufa, o que poderia gerar preocupação em relação à utilização de material realmente estéril no atendimento ao paciente.

Apesar de não associarem o uso dos EPIs à prevenção de acidentes, os participantes da pesquisa, de um modo geral, souberam citar os EPIs utilizados em odontologia, sendo que os óculos de proteção, de suma importância para a proteção da mucosa ocular durante a realização de procedimentos que geram aerossol, foram os menos citados (63,02%). No entanto, comparado com os resultados apresentados por Rahman et al.<sup>27</sup> em 2013, os quais mostraram que os óculos de proteção foram o EPI menos utilizado (27%) dentre um grupo de estudantes de odontologia dos Emirados Árabes, o índice de utilização de proteção ocular dentre os participantes deste estudo foi considerado bom, corroborando com resultados apresentados por Shimoji et al.<sup>7</sup>, os quais mostraram que dentre o grupo de cirurgiões-dentistas avaliados, 60,3% faziam uso de óculos de proteção.

Em relação ao regime de vacinação prévio às atividades clínicas, apenas 51,42% dos alunos já foram vacinados, fato bastante preocupante quando comparado ao estudo de Letieri et al.<sup>28</sup>, o qual relatou que 90% do corpo discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro já se encontrava imunizado.

## CONCLUSÃO

1. Em geral, os entrevistados neste estudo demonstraram conhecimento e preocupação satisfatórios em relação às normas de biossegurança.

2. A instrução desses alunos em relação à prevenção de acidentes e à conduta pós-exposição a material biológico pode e precisa ser melhorada, bem como a necessidade de alertar e cobrar os mesmos sobre a importância da imunização prévia as atividades clínicas.

3. Aprofundar o conhecimento dos alunos de graduação em Odontologia sobre as normas de biossegurança pode ser uma ferramenta simples e precoce na prevenção dos acidentes ocupacionais, não só em ambiente acadêmico, mas durante toda a vida profissional do Cirurgião-Dentista, protegendo o profissional e os pacientes que utilizam esse serviço de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brailo V, Pelivan I, Škarić J, Vuletić M, Dulčić N, Cerjan-Leticia G. Treating Patients with HIV and Hepatitis B and C Infections: Croatian Dental Students' Knowledge, Attitudes, and Risk Perceptions. *J Dent Educ.* 2011;75:1115-1126.
2. Shaghaghian S, Pardis S, Mansoori Z. Knowledge, attitude and practice of dentists towards prophylaxis after exposure to blood and body fluids. *Int J Occup Environ Med.* 2014;5:146-154.
3. Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Mitchell RN. Robbins: Patologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.
4. Teixeira P, Valle S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1996.
5. Orestes-Cardoso SM, Farias ABL, Guerra-Pereira MRM, Orestes-Cardoso AJ, Cunha-Junior AF. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2009;34:6-14.
6. Gir E, Netto JC, Malaguti SE, Silva-Canini SRM, Hayashida M, Machado AA. et al. Accidents with biologic material and immunization against hepatitis B among from students of health area. *Rev Latino-Am Enferm.* 2008;16:401-406.

7. Shimoji S, Ishihama K, Yamada H, Okayama M, Yasuda K, Shibutani T et al. Occupational safety among dental health-care workers. *Adv in Med Edu and Pract* 2010;1:41-47.
8. Costa MAF, Costa MFB. Biossegurança em saúde no ensino de ciência. *Rev Práxis*. 2013;9:11-15.
9. Sedky NA. Occupational bloodborn exposure incident survery& management of exposure incidents in a dental teaching enviroment. *Intern J Health Sci*. 2013;7:174-190.
10. Toledo-Junior ACC, Ribeiro FA, Faleiro-Ferreira FG, Ferraz RM, Greco DB. Conhecimento, atitudes e comportamentos frente ao risco ocupacional de exposição ao HIV entre estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Soc Bras Med Trop*. 1999;32:509-515.
11. Silva ADRI, Mastroeni MF. Biossegurança: O conhecimento dos formandos da área da saúde. *Rev Bai*. 2009;33:476-487.
12. Schroeder MDS, Marin C, Miri F. Biossegurança: grau de importância na visão dos alunos do curso de graduação de Odontologia da Univille. *Rev Sul-Bras Odontol*. 2010;7(1):20-6.
13. Carvalho CF. Risco de contaminação do cirurgião-dentista no atendimento odontológico ao paciente HIV. 2009. 62 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.
14. Freitas RR. Biossegurança em odontologia. 2012. 30 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2012.
15. Lima AA, Azevedo AC, Fonseca AGL, Silva JLM, Padilha WWN. Acidentes ocupacionais: conhecimento, atitudes e experiências de estudantes de odontologia da Universidade Federal da Paraíba. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2008; 8:327-332.
16. Arrieta-Vergara KM, Díaz-Cárdenas S, Gonzalez-Martínez FD. Prevalencia de accidentes ocupacionales y factores relacionados em Estudiantes de odontologia. *Rev Sal Púb*. 2013;15:23-31.
17. Andrade RRA, Cavalcanti-Almeida RA, Sampaio GC, Dias-Pereira JR, Souza-Andrade ES. Ocorrência de acidentes com instrumentais perfuro-cortantes em clinica odontológica na cidade do Recife-Pernambuco – Estudo-piloto. *Rev Cir Traumatol Buco Maxilo Fac*. 2013;13:87-100.
18. Garcia LP, Blank VLG. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. *Cad Saud Pub*. 2006;22:97-108.
19. Diniz DN, Bento PM, Pereira MSV, Pereira JV, Silva DF, Costa MRM, Albuquerque ACL. Avaliação do conhecimento sobre biossegurança em radiologia pelos alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. *Arq Ciênc Saud*. 2009;16:166-169.
20. Pinelli C, Mouta LFGL. Occupational exposure to contaminated biological material: perceptions and feelings among dental students. *Rev Odontol UNESP*. 2014;43:273-279.
21. MMWR recommendations and reports, APPENDIX B. Management of Occupational Blood Exposures. 2001, Available from <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5011a3.htm>.
22. Martins AMEBL, Pereira RD, Ferreira RC. Compilance with occupational post-exposure protocol for injuries among dental surgeons. *Rev Saud Pub*. 2010;44:1-12.
23. McCarthy GM, Britton JE. A survery of final-year dental, medical and nursing students: occupational injuries and infection control. *J Can Dent Assoc*. 2000;66:561.
24. Guandalini SL, Melo NSFO, Santos ECP. Biossegurança em Odontologia. Curitiba:



- Odontex; 1999.
25. Myers JE, Myers R, Wheat ME, Yin MT. Dental Students and Bloodborne Pathogens: Occupational Exposures, Knowledge and Attitudes. J Den Edu. 2012;76:479-486.
  26. Leggat PA, Kedjarune U, Smith DR. Occupational health problems in modern dentistry: a review. Indust Heal. 2007;45:611-621.
  27. Rahamn B, Abraham SB, Alsalami AM, Alkhaja FE, Najem SI. Attitudes and practices of infection control among senior dental students at college of dentistry, university of Sharjah in the United Arab Emirates European J Dent. 2013;7:15-19.
  28. Letieri AS, Oshiro NS, Lima, LS, Andrade VM, Thomé-Leão AT, Torres, SR. Avaliação de aderência dos estudantes de Odontologia em relação ao controle de infecções. Rev Bras Odontol. 2011;68:186-190.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### **AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**

**Adriana de Sales Cunha Correia**  
UNICASTELO - Universidade Camilo Castelo Branco  
Fernandópolis - Campus Shopping  
dricunhacorreia@yahoo.com.br

**Submetido em 28/07/2014**  
**Aceito em 13/08/2014**